

Homilia 10º Domingo do Tempo Comum – Ano C

A dimensão profética percorre a liturgia da Palavra deste domingo, em Elias, o profeta da esperança e da vida, em Paulo, o profeta do Evangelho recebido de Deus, e, particularmente, em Jesus, o grande profeta que visita o seu povo em atitude de total oblação.

A missão profética de Elias revela-se como fundamento de todo o movimento profético ao longo da Bíblia. Ele é considerado o pai dos profetas. Sua atuação no texto de hoje se dá no Reino do Norte, durante o reinado de Acab e de Ocozias entre os anos de 874 e 852 a.C. Elias demonstra profundo zelo pela vontade de Iahweh, de quem se põe totalmente a serviço, conforme ele mesmo declara no início de sua missão: “Pela vida de Iahweh a quem sirvo...” (1Rs 17,1). Faz jus, assim o significado de seu nome: “Iahweh é o meu Deus”.

O texto de hoje da 1ª Leitura, a ressurreição do filho da viúva de Sarepta, é um dos milagres atribuídos a Elias e enquadra-se na polemica contra a religião Cananéia do deus Baal, que era considerado o senhor e o esposo da terra e simbolizava a fertilidade dos campos, dos animais e das famílias. Enfim, era o deus da fecundidade e da vida. Em Canaã, se celebrava todos os anos a festa da morte e ressurreição da natureza na figura de Baal. Estamos em uma época em que o povo estava sofrendo com os sistemas monárquicos que produzia um alto índice de exclusão social. O povo é explorado, escravizado para o fortalecimento de um sistema econômico, causando assim miséria, fome e morte. Elias se preocupa com essa situação do povo, e suas ações são uma forma, um compromisso com a solução dos problemas que afetam as pessoas necessitadas. Assim procura se colocar a serviço de quem precisa de ajuda.

A viúva de Sarepta e seu filho sintetizam a situação da maioria do povo, cujo futuro permanece fechado. As viúvas, os órfãos e os estrangeiros (lembrando que Sarepta não faz parte do território de Israel), representam na Bíblia, as categorias de necessitados. Deus não quer abandonar seu povo e nem a morte de ninguém. Elias põe-se a serviço de Deus, acolhe o clamor das pessoas que sofrem, vai ao seu

encontro para defender e promover o direito a vida. A viúva que sabe estar dando hospedagem a um homem de Deus, pensa que Deus entrou em sua casa para castigá-la por suas iniquidades. Por isso, morreu seu filho. Não sabia que Deus não é um deus da morte, mas, de repente lhe é revelado um Deus de vida. O milagre da ressurreição se dá por obra de Elias que não se apresenta, porém, como doador da vida, antes, porém como alguém que invoca Aquele que dá a vida. Assim fazem os profetas e os santos. E a viúva, uma mulher estrangeira confessa a fé em Elias como homem de Deus, porta voz de Deus e proclama: “Agora vejo que és um homem de Deus e que se encontra verdadeiramente em teus lábios a palavra do Senhor.”.

O Evangelho de hoje nos relata o episódio da ressurreição do filho da viúva de Naim, encontra-se somente no Evangelho de Lucas. Esse relato tem uma estreita ligação com o episódio de Elias, ambos tratam da morte do filho único cuja mãe é viúva. Os filhos únicos representam a garantia de futuro para as famílias. A situação de morte não pode deixar acomodadas as pessoas que servem a Deus.

Neste Evangelho de hoje encontramos uma ação diferente dos sinais de cura e libertação que são relatados nos Evangelhos, em sua maioria os milagres realizados por Jesus, são em atendimento as súplicas dos necessitados. É sempre alguém que pede a Jesus um milagre. No caso da viúva de Naim, vemos uma ação diferente de Jesus, pois Ele mesmo toma a iniciativa de ir ao seu encontro. Naim, que provavelmente seria uma pequena cidade a uns 10 km de Nazaré, era amuralhada. O povo saía da cidade acompanhando a viúva no enterro de seu filho. Jesus vem ao seu encontro acompanhado de seus discípulos e grande multidão que o seguia. As duas procissões se encontram a porta da cidade e Jesus ao vê a situação em que se encontra aquela mãe, fica comovido, isto é, “ele é movido em suas entranhas.” É o mesmo sentimento de compaixão que leva o samaritano a socorrer a pessoa espancada e abandonada à beira do caminho, é também o mesmo sentimento que leva o pai do filho pródigo a ir correndo ao seu encontro, acolhe-lo nos braços e beijá-lo. Lucas quer retratar a misericórdia do coração de Jesus, que nem precisou de um pedido da viúva, Jesus tendo compaixão foi consolá-la, pedindo que não chores o que não são palavras de meras condolências. E aproximando-se toca a esquife e pede ao jovem que se levante. Entrega-o a mãe e seu choro torna-se choro de alegria.

As pessoas que testemunharam o fato começam a glorificar a Deus, e reconhecem Jesus como um profeta e exclamam: “Deus visitou seu povo.” Eco do cântico de Zacarias, que bendiz a Deus “porque visitou e redimiu o seu povo e suscitou-nos uma força de salvação” (1,68s). Lembrando que o conceito de Visitar é libertar seu povo, trazer a libertação, a salvação.

Essa reflexão de hoje significa que para nós, Deus se encontra onde há o sentido da piedade, do amor vivificante. Significa ainda que, seguindo Jesus, só podemos também suscitar vida, ter piedade dos que sofrem e oferecer a nossa ajuda, ter uma atitude de oblação. Das duas, uma: ou fazemos da nossa vida um cortejo de morte, dos sem esperança, que acompanham o cadáver, em atitude de choro, de luto, de desespero; ou fazemos do nosso peregrinar um caminho de esperança, de ressurreição, de transformação do choro e da morte em sentido de vida. Podemos escolher, é certo. Mas se somos seguidores de Cristo e nos deixamos visitar, não temos alternativa.

Santo Agostinho comenta: “Esta mãe viúva alegra-se com o filho ressuscitado.” Diariamente se alegra a Mãe Igreja com os homens que ressuscitam na sua alma. Aquele estava morto quanto ao corpo; estes, quanto ao seu espírito. Aquela morte visível chora-se visivelmente; a morte invisível destes nem se chora nem se vê. “Anda a busca destes mortos, Aquele que os conhece, Aquele que pode fazê-los voltar à vida.” (*Sermão* 98, 2). O mesmo Santo afirma que é um maior milagre a conversão de um pecador do que a ressurreição de um morto, embora seja menos espetacular.

Diante desse comentário de Santo Agostinho, sobre a conversão que nos reportamos a 2ª Leitura de hoje: a Epístola de São Paulo aos Gálatas. Ao escrever a comunidade dos Gálatas, Paulo quer reforçar seu compromisso com o anúncio do Evangelho recebido de Jesus em sua conversão, um Evangelho de liberdade, contrapondo-se ao anúncio que alguns judeu-cristãos estavam fazendo a essa comunidade, tentando obriga-los a vivenciar as leis judaicas. Paulo relembra de como era sua vida antes da conversão, era arraigado no judaísmo, ferrenho perseguidor das comunidades cristãs com o intuito de destruí-las. Como judeu seguia zelosamente as tradições de Israel. Conhecia muito bem as leis e se esforçava para praticá-las, pois

aprendera que a salvação de Deus seria concedida por meio da observância legalista.

Para Paulo a sua conversão é obra exclusiva de Deus, pois, não recebera o anúncio do Evangelho de nenhum apóstolo, mas diretamente de Deus. Com isso, muda radicalmente sua visão teológica. Adquire a consciência de que Deus o escolheu desde o seio materno e o chamou por sua graça. Para Paulo, o Evangelho é uma força vital e criadora que produz o que anuncia e que a sua força é Deus. Paulo se desvencilha de seu apego à raça de Israel e lança-se ao anúncio do Evangelho da Salvação a todos os povos. Por isso, encontra forte oposição de alguns pregadores judeu-cristãos.

Ao enfatizar seu próprio testemunho de conversão, Paulo quer reafirmar a ação da graça de Deus, revelada em Jesus Cristo. A salvação por ele trazida estende-se a todos os povos sem discriminação. Este é o Evangelho da liberdade a que todos podem ter acesso pela fé. É dom de Deus.

Como vimos na 1ª leitura e no Evangelho, Paulo também prega que Deus é um Deus dos vivos, que nos liberta da morte que o pecado gera. A liberdade em Cristo nos leva a acolher a graça da salvação que Ele nos trouxe e, por isso mesmo, que somos convidados a amar gratuitamente aos irmãos, em especial aqueles que sofrem devido à exclusão social. Somos convidados a estarmos sempre abertos à revelação de Deus, a autentica conversão, ao acolhimento do Evangelho vivo de Deus, a sermos profetas hoje como Elias, Paulo e ao próprio Jesus, que visita seu povo e se oferece em total oblação para nossa salvação.

ASSIM SEJA, AMÉM.